

Incêndios, incendiários, prejuízos e culpas

Por PAULO FERRO

O Verão deste ano tem corrido com dias muito quentes. Isto, por sua vez, tem feito com que haja muitos incêndios com prejuízos graves quer em bens materiais, quer mesmo em pessoas que perderam a vida. Ouvem-se protestos e queixas contra tudo isto; chega-se mesmo a ouvir dizer que a culpa até é das leis e da justiça portuguesas que são brandas e não castigam com a severidade que deviam.

Ainda na semana, que passou, um violento incêndio rondou os montes em volta do santuário de Nossa Senhora da Abadia. O sinistro consumiu mais de cem hectares de floresta e pinheiros nas freguesias de Vilarinho das Pêrdizes e Bouro.

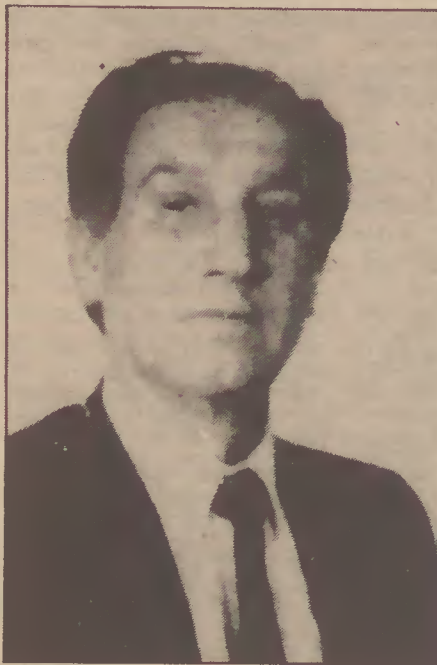
O violento incêndio foi combatido por quatro corporações de bombeiros: Amares, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Terras de Bouro. O duro trabalho de combate a este incêndio prolongou-se entre as 19 horas do dia 18 e as oito horas do dia 19, sábado, altura em que foi dado como extinto. Segundo uma fonte dos Bombeiros Voluntários de Amares, contactada por um jornal diário, desconhecem-se as causas do sinistro.

É assim que acontece com a maior parte dos incêndios que desbastam as nossas florestas e matas. Na maior parte das vezes, não se chega a saber como começou o sinistro. Ouvindo-se, porém, as pessoas—cada boca cada sentença—o mais comum é ouvir-se dizer isso, mas, pelo contrário, nem sempre é fácil provar-se esta e outras afirmações do mesmo cariz.

Estamos convencidos de que muitos incêndios—daqueles que causam grandes prejuízos—são provocados por incúria das pessoas que fazem fogo. Hoje as bouças não estão limpas, de matos e restos de lenhas, como estavam em tempos passados. Cozinha-se muito com fogões de gaz e de electricidade e deixou-se de cozer as fornadas em casa que gastavam grande quantidade de lenha variada e que obrigavam a procurá-la nas matas e nos montes. Parece-nos que bouças e pinhais limpos de mato e resíduos de lenha não são ocasião propícia para se atear grandes fogos. Existem grandes incêndios, e que se propagam com grande violência, só porque existem condições propícias a isso motivadas pela falta de limpeza.

A isto junta-se o facto de as pessoas que fazem queimadas nas suas propriedades escolherem dias quentes e não tomarem as precauções necessárias para evitar o alastramento do fogo. Estamos convencidos de que muitos grandes incêndios tiveram aqui origem. Depois não se quer dizer que se viu fulano a fazer uma queimada para não o comprometer e porque depois são sempre todos pobres para pagarem os prejuízos causados. E aqui aparece a tradicional condescendência portuguesa pelo criminoso que causou vítimas e que se torna mais facilmente objecto de piedade do que as vítimas que já não têm remédio.

Nestes casos de incêndios por incúria de quem os provoca, este só está mal quando o prejudicado é seu inimigo pessoal ou quando há um outro inimigo que o denuncia e insiste que é preciso responsabilizar quem se descuida e causa prejuízos. Caso contrário, faz-se um silêncio do acontecido e lançam-se as culpas para incendiários desconhecidos e hipotéticos que ninguém conhece nem a polícia descobre.



Ordenação sacerdotal do diácono Augusto Antunes na Sr.ª da Abadia

No próximo sábado, dia 26, no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, vai ordenar-se de presbítero o diácono Augusto Antunes.

Preside o sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz e é ordenante o sr. D. Carlos Pinheiro, bispo de Dume e auxiliar de Braga, que foi colega do ordenando nos seminários de Braga.

Faz-se a concentração, nesse dia, pelas 10 horas junto ao santuário; às 10,30 horas, começa a missa de pontifical em que se faz a ordenação de padre.

Esta cerimónia é esperada com grande expectativa principalmente por o novo padre ser ordenado com mais de 60 anos de idade e já ter sido casado e agora é viúvo e pai dum filho que morreu.

«AMAR-TERRA-VERDE»

O NOME DE UMA ASSOCIAÇÃO INTER-MUNICIPAL

As Câmara de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde aderiram à formação de uma associação com a designação de «AMAR-TERRA-VERDE», designação esta que resulta de elementos que compõem cada um dos nomes dos três concelhos participantes.

Trata-se de uma iniciativa com vista a facilitar e a contribuir uma maior eficácia no que respeita a

candidaturas de projectos de formação profissional ao F.S.E. (Fundo Social Europeu) a fim de se abrirem perspectivas de colocação da mão-de-obra disponível, sobretudo jovem, para o mercado de trabalho em empresas industriais a implantar nos concelhos associados, nas quais cada uma das autarquias está entusiasticamente interessada, predispon-

do-se, sem barreiras, contribuir com todo o apoio possível, incluindo a cedência do espaço necessário à implementação de tais unidades de produção.

Está, ao que consta, para breve a celebração da escritura desta associação inter-paroquial que, assim, com maior facilidade conseguirá para os três concelhos

aquilo que, isoladamente, cada um deles não conseguiria ou, então obteria, mas com grande dificuldade, em termos de percurso e inerente demora na consecução de projectos constitutivos de um desenvolvimento tão apetecido para concelhos rurais, numa região carecida, como Terras de Bouro, Amares e Vila Verde.

EM AMARES

VÂNDALOS À SOLTA NÃO POUPAM INSTALAÇÕES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AMARES

Quem lê os jornais diários, não ficará, certamente, muito alarmado com a notícia de um assalto à Santa Casa da Misericórdia de Amares. Na verdade, tem sido um «sudário» de miséria o que, no dia-a-dia, vai por aí abaixo.

Nas minhas frequentes visitas aos serviços, fui alertado pela funcionária da secretaria do que se havia passado no espaço destinado ao recreio do Centro de Bem-estar (Infantário), em que se encontram instalados um «escorrega e uma escada tipo arco» para os miúdos se divertirem.

Pensando, possivelmente, que a dita escada estivesse apenas apoiada sobre o terreno, que não, como acontecia, fixa ao solo através de cimento, pedra e parafusos que a tornavam, por isso, ina-

mobível, gente de malfazer, utilizando a sua força com o auxílio de ferro do monte, levantou-a num dos lados de fixação, chegando mesmo a vergar os parafusos.

Isto terá decorrido durante uma das noites dos últimos dias do mês de Agosto findo, em que os serviços da Santa Casa encerram para férias do seu pessoal.

Por repugnante e a todos os títulos reprovável, esta acção merecia severo castigo.

Porém, e porque, tal como ratos daninhos, se trata de obreiros nocturnos de suspeição incerta, só me resta deixar aqui, um apelo às autoridades policiais concelhias (que, como é óbvio, não podem estar em todos os sítios em que se verifiquem dis-

torsões à Lei), no sentido de que, sempre que passarem no lugar da Igreja, nas suas rusgas nocturnas, façam o obséquio de «botar» uma olhadela para as instalações do Centro de Dia para Idosos e Infantário, que são pertença e funcionam a cargo da Misericórdia, uma instituição ao serviço dos mais carenciados.

Narciso Gonçalves

A Escola Preparatória e Secundária de Terras de Bouro arranca no dia 1 de Outubro

Ainda que a abertura oficial das aulas tenha sido anunciada pelo Ministério da Educação para o dia 21 de Setem-

bro p.p., contudo problemas de colocação de professores, deficiências mais ou menos graves nas instalações, trans-

portes, etc., obrigaram várias escolas a protelar essa data, para dias posteriores.

(Continua na pág. 6)

TERRAS DE BOURO

PELA CÂMARA DE TERRAS DE BOURO

Na reunião da Câmara Municipal de Terras de Bouro, efectuada em 27 de Agosto de 1987, foi deliberado o seguinte:

- Atribuir um subsídio de 60.000\$00 ao Grupo Desportivo de Valdosende.
- Idem de 50.000\$00 à Comissão Regional de Remo para os campeonatos de Remo recentemente realizados na Albufeira de Caniçada.
- Idem de 200.685\$00 à Comissão Organizadora das Festas Concelhias/1987.
- Idem de 20.000\$00 à Associação Desportiva de Carvalheira para funcionamento do programa OTL/87.
- Adjudicar a Joaquim Peixoto de Azevedo por 1.000\$00/m² a aplicação de marmorite em diversas obras que estão sendo levadas a efeito pela Câmara Municipal.
- Adjudicar a José Carvalho Maia, de Souto, pelo preço de 1.120.000\$00 a construção do reservatório de água na vila e sede do Concelho.
- Adjudicar a Francisco Gomes da Silva por 4.100.000\$00 a construção de 4 habitações sociais (1.ª fase).
- Executar por administração directa a construção dum coberto no lar da 3.ª Idade orçamentado em 250.000\$00.
- Adjudicar a João A. Costa pela importância de 668.000\$00 o fornecimento e aplicação de caixilharia para o Centro Cultural de Rio Caldo.
- Ratificar o embargo à obra do Sr. Mário Brandão Alves lavada a efeito no Gerês à revelia de qualquer disposição legal.
- Dar plenos poderes à Câmara Municipal de Amares para gerir os fundos provenientes do F.S.E. e destinados ao financiamento dos Cursos de Hotelaria e Turismo que estão sendo levados a efeito naquele Concelho.

MOIMENTA

QUEM VEM NÃO TARDA

Eis que, por vários motivos, mas mais por lapso, não dei notícia das bodas de prata sacerdotais do nosso Rev. Sr. Padre Faria, que foi pena ele não recordar com a festa no dia 15 de Agosto, data em que ele celebrou a sua Missa Nova.

Tendo o seu pároco conversado com ele sobre a festa das bodas de prata, levou a negativa, por motivos da sua doença.

Mesmo assim, o Sr. Padre Fernando calou-se muito calado e no momento da homilia disse:

«Caros paroquianos. O nosso ex-pároco Sr. Padre Faria faz hoje as bodas de prata sacerdotais».

A seguir desenvolveu as virtudes e o zelo com que o Sr. Padre Faria pastorizou as ovelhas que lhe foram convidadas enquanto ele pôde trabalhar, e acrescentou que ele não queria festa nenhuma por motivos da sua doença.

Mesmo assim, o seu pároco, como seu amigo que o é, disse: «O ofertório da missa de hoje reverte em benefício do Sr. Padre Faria».

(Continua na pág. 3)

CARVALHEIRA

DO ALTO DAS MÓS

Nesta tarde soalheira de Setembro, aqui nos encontramos mais uma vez, para uma das nossas já habituais cavaqueiras.

—Para começar, e antes que me esqueça, vou contar o que se passa com a iluminação nos lugares desta freguesia:

Esta freguesia é formada por seis lugares espalhados pelas encostas que do monte das Mós se estendem até aos rios Homem e Rodas.

Quando entramos no último quartel do século XX, apenas dois lugares desta freguesia possuem iluminação (por acaso bastante deficiente). Os restantes lugares continuam, muito romanticamente, a serem iluminados por prateados raios de luar... (quando a Lua, musa de poetas e de apaixonados, se encontra na sua fase mais cheia e não há nevoeiro).

—Para bom entendedor, meia palavra basta. Por isso daqui se lança um apelo à E.D.P.: Façam algo para que, nestas paragens, a escuridão das noites seja menos densa. Iluminem os poucos caminhos destas povoações.

Já que estamos em maré de recados, lá vai mais outro:

—Existem por aí certas pessoas muito dadas à vadiagem nocturna. As pessoas que honradamente trabalham durante o dia, não deveriam estar sujeitas a serem perturbadas no seu repouso por quem passou a maior parte do dia a dormir ou a mandriar.

Ainda mais, como não existe iluminação pública, a propriedade privada por vezes sofre a visita de certos amigos do alheio, o que não é nada justo... nem agradável para quem fica «depenado».

Sabemos que a G.N.R. se encontra com falta de efectivos e com serviço a mais, mas daqui lhe pedimos mais um sacrifício: Patrulhem mais frequentemente esta zona mas... deixem o Jeep fora das povoações e entrem nos lugares a pé e por caminhos diferentes e verão como «caça se não espanta» e a vadiagem diminuirá em pouco tempo.

Hoje é um rosário de lamentações—justas.

As aulas começam já este mês (Setembro), os rigores do inverno também não se farão esperar. Para quando a colocação de abrigos nas paragens dos transportes públicos nos lugares de Ervedeiros e de Infesta?

Será que vamos continuar a esperar pelo auto-

carro(?) às inclemências do tempo?

É tempo de se resolver esta situação e velar pela saúde e integridade física deste povo e muito em especial dos jovens.

Constou-me que a Estrada de Carvalheira ao Campo finalmente iria ser asfaltada ainda este ano.

Como o verão está no fim e os trabalhos ainda não se iniciaram, eu fico a pensar:

—Será que me contaram mais uma piada do primeiro de Abril?

Este ano, embora de vez em quando apareçam umas chuvadas, tem feito bastante calor.

E, como constantemente vemos e ouvimos numa certa publicidade: Quando o calor aperta... falta a água.

A Câmara Municipal não pode fazer água. Nós é que devemos ser compreensivos e menos egoístas. Não podemos desperdiçar água (pública) com a rega do feijão verde, tomates, pepinos e outras novidades, enquanto o nosso vizinho se vê privado do precioso líquido para os seus usos domésticos (mitigar a sede, cozinhar os alimentos e até para a sua higiene pessoal).

«Quem água não tem... e a horta rega... de algum lado lhe vem».

Como já vem sendo habitual, a Associação D.R. de Carvalheira promove este ano mais um passeio-convívio.

No último domingo de Setembro, algumas dezenas de carvalheirenses e amigos visitarão parte do Baixo Minho e Douro, destacando-se os vales do Ave, Vizela, Tâmega e Sousa.

Para todos um óptimo passeio e um alegre e fraterno convívio.

É já no primeiro domingo de Outubro que nesta freguesia se festeja N.ª S.ª do Rosário. Este ano cabe aos moradores do lugar de Carvalheira a tarefa de organizar as festividades. Creemos que, a exemplo de outros anos, não deixarão os seus créditos por mãos alheias e que o programa satisfará o bom povo desta terra.

Numa das minhas andanças por Terras de Portugal, assisti no passado mês de Agosto, em Alturas de Barroso, a uma «chega de bois».

O espectáculo é muito apreciado na região, mas... francamente eu não gostei.

Depois de assistir a este espectáculo, mais me convenci de que os instintos primitivos e de brutalidade ainda se encontram profundamente enraizados na humanidade; o que me faz pena.

Precisamos de refrear os nossos instintos do mal para que possamos ser mais humanos e civilizados.

A tarde está a esfriar. A noite aproxima-se. É tempo de interromper esta conversa. Vamos descendo ao povoado pois, como não há luz pelos caminhos e como já aqui remexi algumas feridas, bem pode acontecer que do escuro surja uma bordoadá, coisa que não me agradaria nada. Até à próxima.

Manuel José Capela

O correspondente desta freguesia está em férias. Ele disse-me que em virtude de não estar presente na freguesia, se alguma coisa eu soubesse sobre Chorense, que desse a notícia.

Sim, e principalmente esta que não deve faltar.

Conversando com o Sr. Adolfo Pereira, ele me deu a notícia que no próximo dia 27, grande excursão se realiza nesta freguesia em colaboração com o seu pároco, Sr. Padre Miranda e todos os chefes de família.

Estas excursões assim agradam-me...

Deus permita que para 1988 se realize outra igual, e se eu for vivo tenho imenso gosto em lhes fazer companhia.

Acompanhados sejais
Por Jesus, José, Maria!
E que o vosso regresso
Seja na mesma alegria.

Joaquim dos Santos Martins

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 463334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia
DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22353—4700 BRAGA—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

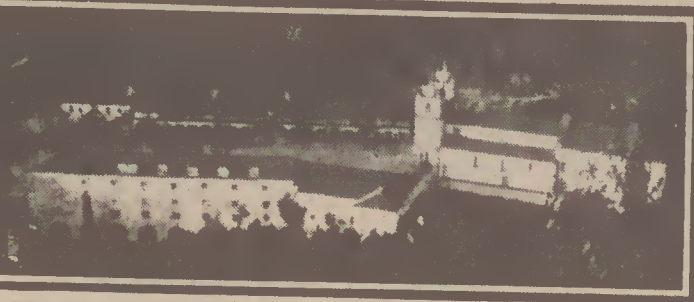
Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

PELO SANTUÁRIO



HORÁRIO DAS MISSAS

Durante a hora de Inverno, nos domingos e dias santos de guarda as missas são:

- 1.^{as} às 11 horas;
- 2.^{as} às 16 horas.

Nos sábados a missa vespertina, durante o mês de Outubro é às 18,30 horas.

ORDENAÇÃO SACERDOTAL

O Prof. Augusto Antunes, de S. Vicente da Ponte, Vila Verde, desde Março que é diácono, tem esse grau de sacerdócio; no próximo sábado, dia 26, é a sua ordenação sacerdotal no Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Não passou ainda um ano do falecimento do condiscípulo e conterrâneo Padre Avelino dos Santos Abreu, e apenas se passaram um mês e alguns dias da morte do condiscípulo Padre Mário César Marques.

Somos tentados a pensar que o Padre Antunes é ordenado para ficar na vez dos seus condiscípulos, mas os «desígnios de Deus são insondáveis».

Aos condiscípulos Deus chamou-os no fim da sua vida para receberem o prémio de tanto bem que fizeram no seu sacerdócio.

A ele confia-lhe a missão sacerdotal de ensinar aos homens que Ele é o nosso Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo, o seu Filho unigénito, de os ensinar a cumprir a sua vontade, «amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos»; de interceder por eles junto de Deus; de os ajudar, dar-lhes os meios para que O possam encontrar e estar sempre com Ele; de fazer todo o bem que puder, em primeiro lugar realizar a sua vocação.

Convida-se toda a gente a assistir à sua ordenação, para compreender melhor o sacramento da ordem e para promover com mais entusiasmo e carinho as vocações sacerdotais.

Os ritos e as cerimónias de ordenação impressionam a nossa sensibilidade.

Temos o chamamento dele para toda a assembleia dos fiéis saber quem vai ser ordenado, ao qual responde «presente», sou eu que aqui estou; a proscrição, deitar-se no chão, enquanto se rezam as ladinhas a pedir para ele a bênção de Deus e a intercessão dos santos; tendo-se levantado, no fim das ladinhas o bispo que o ordena, convida-o a dar uns passos em frente, para mostrar que por sua livre vontade deixa o estado laical e se consagra ao seu sacerdócio; a imposição das mãos pelo bispo e pelos sacerdotes assistentes, princípio do rito da ordenação; a unção das mãos com as primeiras palavras da fórmula do sacramento da ordem; a entrega do cálice com a hóstia na patena ao mesmo tempo que diz as últimas palavras da ordenação; que tem o poder de celebrar a Eucaristia; vestir-lhe os paramentos depois de ordenado.

Por fim nova imposição das mãos para lhe conferir o uso do poder jurisdicional, de absolver, de perdoar.

Um abraço na despedida e um beijo, depois do novo sacerdote lhe ter prometido obediência e reverência, bem como aos seus sucessores.

Temos a certeza de que o Padre Antunes vai viver o seu sacerdócio até pela pertinácia com que o pediu, vai ser fiel a mais esta vocação da sua vida.

Os condiscípulos e os amigos desde já fazem votos sinceros pelo êxito do seu apostolado no reino de Deus; guardam o abraço da velha amizade para o felicitar no próximo sábado.

CASAMENTOS

No dia 26 de Agosto passado Joaquim Orlando Alves Abreu e Luísa Maria Leite Feixa da Silva Costa realizaram o seu casamento católico no Santuário de Nossa Senhora da Abadia: ele natural de S. João do Souto, Braga, e residente no lugar da Boavista da freguesia de Crespos; ela natural de Bouro, Santa Maria, Amares e residente no lugar de Passos da freguesia e vila de Amares.

—No dia 29 de Agosto contraíram o casamento católico no Santuário Manuel Joaquim Taveira Martins e Maria de Fátima Cerqueira de Sousa; ele natural de Valbom, S. Martinho, Vila Verde, onde reside ao

lugar Bouças; ela natural de Paranhos, Porto e residente no lugar Novo da freguesia de Paçô, Vila Verde.

VISITAS

No dia 23 de Agosto passado foi o passeio-convívio da freguesia de Merelim.

O seu pároco celebrou-lhes a eucaristia no Santuário às 10 horas; depois continuaram-no pelo S. Bento, Gerês e pelas barragens.

—No dia 29 de Agosto fizeram a mesma festa os jovens das associações paroquiais de Macieira, Barcelos, com os catequistas e o pároco.

Às 10 horas e meia tiveram a eucaristia no Santuário, celebrada pelo pároco; no fim andaram a ver e a apreciar a paisagem das montanhas, dos ribeiros e das capelas da Abadia.

Depois seguiram para o S. Bento e Gerês.

—No dia 30 de Agosto vieram a Abadia no seu passeio-convívio as crianças da catequese, as catequistas e alguns familiares da freguesia da Morreira, Braga, com o seu pároco.

Às 10 horas o pároco celebrou-lhes a eucaristia no Santuário.

Todos participavam com verdadeira devoção. Depois continuaram o seu passeio com o mesmo programa das outras excursões, pelo S. Bento, Gerês e barragens.

Quem assiste à eucaristia destes grupos selectos tem a dita de ver a talha e toda a arte que há no Santuário com todo o valor que elas tem, como a encarnação de luxo dum livro bom.

PROMESSAS

Narciso de Jesus da Silva, de Padim da Graça, Braga, veio agradecer a Nossa Senhora da Abadia a graça de lhe sarar uma sua filha e dar os dez mil escudos (10.000\$00) da promessa que fizera.

—Deolinda de Jesus Pereira, de Paradela, Valdosende, mandou celebrar uma missa cantada a Nossa Senhora da Abadia e ofereceu uma figura de cera maciça, com o peso de 70 quilos, por uma graça que ela lhe concedeu a sua filha Laurinda Rosa Pereira Gonçalves.

Depois das festas de Agosto, vieram cumprir promessas que fizeram:

Fernando Delgado, França	5.000\$00
Leonor Rosa Alves, Xarilhe, Vilela	2.000\$00
Custódia Maria Vieira, Bouro, Santa Maria ..	1.500\$00
Américo Gonç. da Silva, Bouro, S. Maria	1.000\$00
Maria do Sameiro A. Ferreira, Venezuela	1.000\$00
Maria da Soledade Couto Caldas, Póvoa de Lanhoso	1.000\$00
Anselmo Manuel Pereira, Bouro, S. Marta ...	500\$00

OFERTAS

Deram para as obras e para o culto:

João Fernandes, Luxemburgo	2.717\$00
Avelino de Jesus Marques, Almeirim	1.000\$00
O grupo coral de Paradela, Valdosende, na missa de promessa que cantaram em honra de Nossa Senhora	1.000\$00
David Lamosa Pereira, Moure, V. Verde	200\$00
E trouxe mais, da mãe do Sr. Abílio Santana Ribeiro	400\$00
Antero Martins, Bouro, Santa Marta	5.000\$00
Joaquim Fialho Coelho, Cadaval	1.000\$00
José de Oliveira, Abadia	1.000\$00
José Maria de Sousa, Bouro, Santa Maria ...	1.000\$00
Alfredo Abrantes Inácio, Lisboa	500\$00
Laura de Jesus Antunes, Bouro, S. Maria ...	620\$00
Maria Amélia da Cunha, Chorense	500\$00
Maria da Conceição Oliveira, Vilaça, Braga	500\$00
Maria Helena de Araújo e família, Brasil	500\$00
Paula Cristina Correia Lopes	500\$00
Teresa Antunes Pereira Cerqueira	500\$00
Várias pessoas de Souto, A. de Valdevez ...	450\$00
Ângelo dos Santos Mota deu cem mil escudos (100.000\$00) para se mandar fazer os bancos que faltam no Santuário.	

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

Religiosas adoradoras do SS. Sacramento e da caridade

No passado dia 12, sábado, de tarde, estiveram de visita ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia 7 irmãs da Congregação Religiosas adoradoras do Santíssimo Sacramento e da caridade, vindas de Braga.

Esta congregação tem como carisma a adoração ao Santíssimo Sacramento e o apoio à juventude mais desfavorecida e marginalizada.

Foi sua fundadora a espanhola Santa Maria Micaela do Santíssimo Sacramento, nascida em Madrid, em 1809. Está esta congregação estabelecida em Portugal há cerca de 50 anos e tem 2 casas em Braga, 3 em Lisboa e 1 em Évora. Em Outubro próximo, vão celebrar o seu capítulo geral em Roma e pedem orações aos nossos leitores.

Esta foi a primeira visita que fizeram ao Santuário da Abadia: cantaram vésperas e rezaram o terço. Muito bem impressionadas prometeram voltar mais vezes.

DORMITAÇÃO DE MARIA

*Num sonho d'alegria
Foi a Assunção de Maria,
Que em corpo e alma
Subiu à Altura
Em gesto d'amor e calma
De muita ternura!*

*Exaltada por Deus
Como Mãe modelar
Dentre coros d'anjos
Em hinos celestiais
Maria, Mãe do Redentor,
A quem muito devemos louvar,
Perscruta nossa voz
Suavisa nossos ais...*

Em, 15 de Agosto de 1987

Maria da Graça L. Cruz

Cartas ao Director

Ex.^{ma} Senhor
Director do jornal
«A Voz da Abadia»

Tenho participado nestes últimos anos nas festividades da Senhora da Abadia, na época de Agosto. E faço-o sempre com muito entusiasmo e devoção, porque não dizê-lo. A visita a esse lugar sagrado é repousante para o corpo e para o espírito. Os monges cistercienses, sempre ciosos de lugares aconchegados para a construção dos seus mosteiros ou santuários, não tiveram mau gosto. Tudo aqui convêda à interiorização espiritual e ao encontro com a natureza. Volvidos que foram já tantos séculos, felizmente que a mão humana ainda não conseguiu conspurcar o ambiente sagrado que a Senhora da Abadia imprime ao local.

As próprias obras levadas recentemente a cabo pela louvável e arrojada iniciativa da actual Confraria desde a perfuração da gruta na rocha ciclópica como a elevação da pirâmide no largo do terreiro, até às dezenas de mesas levantadas nos terrenos a montante do Santuário e às árvores plantadas na mata circundante, tudo prima pelo enquadramento artístico e ecológico que muito embelezam o Santuário. Desta feita, já tive ensejo de poder fruir da beleza que irradia da talha primorosamente restaurada a embelezar o interior do espaço arquitectónico. De certeza, que os devotos que este ano participaram nas solenidades de Agosto partiram para suas casas todos felizes por poderem constatar

que as suas esmolas que, com tanto carinho depositam nos cofres do Santuário, foram aplicadas com critério realístico que muito honram a Confraria e embelezam a Senhora da Abadia.

Há, porém, um reparo que não posso omitir: as linhas artísticas da nova mesa eucarística a colocar no altar-mor. Desde longa data, chamei a atenção para o cuidado em escolher um perito competente que soubesse não só de entalhamento, mas fosse sobretudo possuído de gosto artístico e litúrgico. Hemos de convir que não possuímos em Portugal grandes artistas que reúnam estas qualidades mas temos alguns. É francamente desolador entrar nas nossas igrejas e contemplar as novas mesas onde se celebra a Eucaristia dominical, construídas após o Vaticano II, em obediência à nova legislação sobre a celebração da Eucaristia versus populum. Penso que qualquer pessoa minimamente sensível à realidade artística se apercebe desta realidade. Confesso que ainda não compreendi muito bem a função das comissões litúrgicas e artísticas diocesanas.

A nova mesa que até terá sido construída com muito empenho e carinho não foge à regra. A sua concepção não foi feliz, salvo talvez nas proporções do volume. Francamente, o local, a função litúrgica e o enquadramento artístico exigiam um pouco mais. Esperemos que o douramento disfarce os elementos decorativos.

António Ferreira, Lamego
17/09/87

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

CIRCO MEXICANO VEIO À VILA

No dia 18 de Setembro, a Companhia de Circo Mexicano veio até ao Largo da Feira Nova de Vila de Amares.

O Circo é uma das mais tradicionais formas de espectáculo, havendo, hoje em dia, pouca gente que, directa ou indirectamente, não tenha admirado o trabalho dos domadores de feras, palhaços, acrobatas, equilibristas, saltimbancos, ilusionistas, dançarinos e cantores.

Cremos, no entanto, que aquele largo, actualmente mais populacionado, com cafés, restaurantes e estabelecimentos comerciais à sua volta, já não é o mais indicado se atendermos a que, durante os dias em que o circo se realiza, todo aquele espaço mostra desarranjo e confusão, ressaltando os ruidosos espectáculos, sobretudo à noite, tempo de descanso, bem como o desagradável odor das feras nas jaulas, os guinchos ou os ruídos das mesmas.

Outras companhias já têm actuado nesta localidade, mas em recintos menos incómodos, sem que se tivesse notado qualquer diminuição na afluência dos espectadores.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Ferreiros, da Vila de Amares, pelas 11 horas do dia 19 de Setembro, realizou-se a cerimónia do enlace matrimonial da menina Maria Arminda Cerqueira Azevedo, filha dos nossos conterrâneos Abílio de Azevedo e D. Joaquina Elvira Cerqueira Azevedo, com José Manuel Almeida Alves, filho de José Maria Alves e de D. Delfina de Jesus Antunes de Almeida, da freguesia de Caires, Amares.

A Maria Arminda é elemento do Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros e tem dedicado muito da sua vida, como catequista, ao serviço da comunidade paroquial de Ferreiros.

Ao jovem casal desejamos uma perene lua de mel, nesta nossa terra onde vão fixar residência, esperando, como nos prometeram, a continuação da sua participação activa nos grupos de dinamização paroquial a que pertenceram.

BAPTIZADOS

Foram baptizados no dia 27 de Setembro, na Igreja Matriz de Ferreiros, **Ricardo João**, filho de João Manuel Fernandes e de D. Maria Teresa P. Almeida Mota

Fernandes; **Marcos Dias Vieira**, filho de Amadeu Ernesto Vieira da Silva e de D. Teresa Maria da Costa Dias; **João Tiago**, filho de José Maria Almeida da Silva e de D. Maria das Dores Oliveira Fernandes Salgado. Parabéns para os pais e felicidades para os neófitos.

CELEBRAÇÃO DE CENTENÁRIO

Foi no dia 7 do mês corrente de Setembro que ocorreu o 1.º centenário do



nascimento do Sr. José Joaquim Leite. Nascido a 7/9/1887, viria a falecer a 9/8/1963.

Chefe de uma numerosa e benquista família, foi sempre muito estimado por toda a população, dada a sua integridade moral e honradez na actividade comercial que desempenhou no Largo da Feira Nova.

Naquela paróquia foi celebrada missa de sufrágio com a presença de todos os familiares.

DORNELAS



NOVO AMPLIFICADOR — Uma dádiva de muitos emigrantes

O interior da Igreja Paroquial de Dornelas beneficiou da melhoria das instalações sonoras com a introdução de um altifalante novo, e a montagem de mais 2 colunas para além das que já existem.

Este novo equipamento sonoro rondou os noventa mil escudos. Esta quantia foi conseguida com as ofertas de muitos emigrantes que se encontravam de férias na sua terra natal. Um pequeno grupo formado por 2 emigrantes conseguiram angariar ofertas de 22 elementos (emigrantes). Associaram-se a estes mais 3 paroquianos residentes em Dornelas perfazendo um total de 25 elementos a contribuir. Restou apenas alguns que simplesmente prometeram.

Um esforço que é reconhecido em parte por aqueles que apoiam tais iniciativas e lhe atribuem o seu justo valor. Enquanto que para outros o seu esforço e esta dádiva era desnecessário.

A partir de agora a celebração dos actos religiosos são mais bem recebidos em termos de audição. Mesmo assim, «muitos vão à missa e não ouvem o padre».

M. F.

PROFISSÃO DE FÉ

Depois de uma preparação continua e um retiro realizado na sexta-feira e no sábado pelo Padre Manuel Barbosa de Castro, procedeu-se no domingo, dia 13, durante a missa dominical das 10,30 horas, à renovação das promessas do baptismo dos 21 jovens seguintes:

Jorge da Silva Vieira, José João P. Lopes, Manuel Santos da Silva, Paulo Manuel S. Mota, Agostinho António da S. Pereira, António Filipe X. Pereira, Carlos Mi-

guel R. Pereira, Félix Martinho da Silva, Jorge Carlos X. de Castro Paulo Manuel da S. Pereira, Maria Inês X. Tinoco, Maria do Sameiro S. Guimarães, Rosária Coltide da C. Madeira, Aurora Maria da Cunha Madeira, Fernanda Maria da S. Vieira, Luísa Maria V. da Fonseca, Maria Avelina P. da Silva, Maria Avelina P. Vieira, Maria Luísa A. Martins, Maria Odete Leite Xavier e Rosa Amélia S. da Silva.

A todos desejamos perseverança na fé para que sejam sempre verdadeiros homens e autênticos cristãos.

«OFERTA DE VERÃO» NO CARDOSO DA SAUDADE

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

POR METADE DO SEU VALOR

CARDOSO DA SAUDADE
LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



Francisco Oliveira
MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

AMARES

FIGUEIREDO

CAÇA ÀS ROLAS

Durante a tarde do dia 15 de Agosto último, num sítio aprazível da margem direita do nosso Cávado, assistimos, atónicos, a uma caçada. Os atiradores estavam na outra banda. Eram muitos e muitos mais foram os disparos efectuados. No entanto, segundo nos pareceu, de rolas, nem pó! Os espécimes abatidos teriam sido pombos. Somente pombos... dos nossos pombais.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Pelas 11,30 horas de 1 deste mês, aconteceu o inexplicável, na fatídica curva da Serração, com duas viaturas auto-ligeiras, que chocaram ruidosa e frontalmente.

O nosso assinante Sr. José da Silva Vieira, das Cales, mas emigrado em França, vindo de Braga, entrou, na referida curva, com prudência e a velocidade reduzida, já que o piso se apresentava escorregadio. Em sentido contrário, apareceu a carrinha mista de matrícula TS-31-39, do Porto. Num ápice, este veículo saiu da sua mão e embateu com o do Sr. Vieira.

Não houve feridos graves, mas os prejuízos materiais, cobertos pelo Seguro, foram consideráveis.

NOVOS MORDOMOS

O Sr. Manuel António da Cunha Vieira e seu filho Manuel Augusto, ofereceram-se para mordomos de 1988-89, sucedendo aos nossos assinantes Srs. Francisco da Silva Gonçalves Félix e seu cunhado Venâncio Gomes.

OS NOSSOS DOENTES

—A esposa do Sr. José Maria da Silva, da Quinta do Sol, encontra-se doente, no seu domicílio, há bastante tempo.

—O nosso assinante Sr. José Francisco Gonçalves Tinoco Félix, internado no Hospital e S. João, do Porto, foi submetido, em 15 deste mês, a mais uma intervenção cirúrgica bastante delicada.

INCÊNDIO

Pelas 14,10 horas do dia 11 do corrente mês, deflagrou um violento incêndio nas pedreiras da Quinta do Sol.

A intervenção de populares e Bombeiros Voluntários do nosso concelho foi pronta e eficaz, evitando o perigo de maiores proporções e advenientes consequências imprevisíveis.

Pelo bem que fazem estes verdadeiros **Soldados da Paz** merecem o nosso maior apreço.

FALECIMENTO

No passado dia 5, faleceu, numa unidade hospitalar do Porto, o menino Pedro António, de 9 anos de idade, filho do Sr. António Maria da Cunha Vieira e Etvira Pinheiro Soares, de Chãos.

As nossas condolência a toda a família.

NOVOS ASSINANTES

Constituíram-se assinantes do nosso Jornal mais três emigrantes desta freguesia, radicados em França, isto é, os Srs. Albano Rodrigues, José da Costa e Valentim da Silva Vieira.

SANTA MARTA

FREGUESIA DE SANTA MARTA

—Um pouco da sua história

Depois de as montanhas sobranceiras a Santa Marta serem habitadas pelo homem do paleolítico, como atestam os vestígios dos monumentos funerários —**antas e menires**; depois das civilizações castrejas, civilizações pré-romanas com vários indícios de que abundam as tégulas (**telhas encontradas em escavações arqueológicas**), seguiu-se a presença dos romanos e, posteriormente, dos árabes cujas marcas ficaram mas só em alguns vestígios arqueológicos, construções

típicas de influência romana e árabe, mas também nos costumes, na tradição, na língua, na ciência e na literatura.

Devido à natureza do seu solo, abrigado por montanhas, formou-se uma grande freguesia que, ao tempo da sua formação, no tempo dos suevos, compreendia os lugares de Chão Grande, S. Bartolomeu, Pereira, Monte Chão, Rossio, Ladrêç, Lama, Felgueiras, Igreja, Quintas, Cerva Morta, Costa, Vale e Martinga, além dos lugares de Dornas, Lordelo, Paradela de Frades e Abadia, agora da freguesia de Bouro.

Sem estes lugares anexados a Bouro, Santa Marta é, ainda hoje, a maior freguesia do concelho de Amares.

Pela sua área e por ser das mais centrais, D. Afonso Henriques lhe deu foral, passando-a à categoria de Vila.

Mais tarde, D. Manuel confirmou-lhe o foral que em 1834, em pleno regime liberal, havia de ser extinto, incorporando-se Santa Marta no actual concelho de Amares.

Era então o concelho de Santa Marta formado pelas freguesias de Santa Marta,

Bouro, Goães, S. Paio de Seramil, Vilela, Paredes Secas e Santa Isabel do Monte que passou a pertencer a actual concelho de Terras de Bouro.

A extensão desta freguesia vai do Rio Cávado aos limites com Terras de Bouro, contando-se nela uma área considerável em montes e terrenos baldios.

Atravessam a freguesia a estrada nacional n.º 308, uma estrada municipal e uma floresta.

A freguesia de Santa Marta é fértil, produzindo-se nela muitos cereais e os conhecidos citrinos, pela sua qualidade, favorecidos pelo clima abrigado entre altas montanhas.

Como antiga sede concehial onde se exercia o direito de julgar e castigar havia, no lugar das Quintãs, a casa da Câmara, a Cadeia e o Tribunal; no lugar de Martinga, havia o Pelourinho (coluna mais ou menos artística, levantada em lugar público onde, outrora se expunham e castigavam os criminosos); no monte das Lages, consta que existiu uma forca cujas pedras foram removidas há poucos anos atrás. Pelo facto este local é, ainda hoje, conhecido por Bouça da Forca.

PROSELO

JOVEM MORRE ELECTROCUTADO

No dia 7 de Setembro, quando trabalhava numa indústria de esteios e aduelas, no lugar da Porte do Porto, desta freguesia de Proselo, o jovem Alberto Vieira, que contava 22 anos, foi vítima de uma descarga eléctrica, à qual acabaria por não resistir.

O infeliz sinistrado, conduzido numa das ambulâncias dos Bombeiros Voluntários de Amares para o Serviço de Urgência do Centro de Saúde de Amares, foi imediatamente enviado para o Hospital de S. Marcos em Braga onde faleceu.

A família enlutada, sentidos pêsames.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

VENDE-SE

CASA E LARANJAL
COM CERCA DE 1.500m2 NO LUGAR
DE PASSOS — DORNELAS

BOM NEGÓCIO

Contactar pelos telefones 62416 e 62303.

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA

Remoldi

CORTE

WOLF

WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MAQUINAS DE COSTURA

FR

ELETTROMECCANICA



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

O CULTO DE SANTO AMARO

Na toponímia das nossas vilas e cidades sobretudo daquelas que cresceram e se desenvolveram à sombra dos mosteiros beneditinos e cistercienses, é frequente encontrar ruas ou casas dedicadas às figuras monásticas de S. Bento ou de Santo Amaro. Na verdade, ao culto do Patriarca dos monges do Ocidente anda intimamente associado o culto de Santo Amaro ou Mauro. (Os portugueses preferem o uso de Amaro na onomástica; talvez porque o nome de **maurus** quer dizer **mouro**, e entre os cristãos da Península chamar tal nome a alguém era desonrá-lo).

Assim é no Santuário da Senhora da Abadia. Num dos altares laterais, à esquerda de quem entra, lá está, revestida de cogula preta e empunhando um báculo, símbolo do poder abacial ou episcopal, a imagem barroca de Santo Amaro. Foi assim, desde os tempos imemoriais do passado medieval e renascentista e, ainda hoje, o nosso povo continua fiel às suas tradições cristãs, mantendo bem viva a devoção aos fundadores da ordem beneditina. Terras há até que não havendo, recebido influência directa pela presença nos seus muros de algum cenóbio, nem por isso deixaram de levantar ermidas dedicadas aos dois insígnies abades. Nem o vendaval que assolou o nosso País nos tempos do liberalismo e da 1.ª República conseguiu eliminar do espírito crente do nosso povo tais devoções.

Já noutra ocasião fizemos referência, nestas colunas, ao culto de S. Bento na terra portuguesa, e dissemos da escassez de documentos biográficos de índole histórica sobre a figura do Santo. Das fontes da época, apenas chegou até nós com segurança a obra «Os Diálogos» de S. Gregório Magno, Papa beneditino, que presidiu aos destinos da Igreja na última metade do séc. VI. Mas, enquanto a obra gregoriana fornece preciosa informação sobre a vida, a juventude, a influência sócio-política e a obra monástica do Santo Patriarca, sobre Santo Amaro a informação histórica ainda é mais escassa. E é mesmo S. Gregório que mais uma vez serve de suporte de informação.

Quando o Santo Patriarca entendeu optar pela vida cenobítica e distribuir os seus discípulos mais adiantados pelos Montes Simbrúinos, «reteve consigo

apenas uns poucos monges, que julgou deverem ser mais convenientemente instruídos na sua presença. Por essa altura começaram a ir ter com ele pessoas nobres e religiosas da cidade de Roma, e a entregar-lhes seus filhos para que os criasse no serviço do Senhor onipotente. E foi então que Equício e Tertulo (este de ascendência patricia) lhe entregaram seus filhos em quem depositavam boas esperanças: Equício, seu filho Mauro; e o patricio Tertulo, seu filho Plácido. Mauro, bastante jovem, dotado de bons costumes, começou a ser ajudante de seu Mestre. Plácido era ainda uma criança» (II Dial., cap. 3).

Temos pois que a imagem do «homem de

Deus» já irradiava ao longe e ao largo, até aos estratos sociais mais nobilitados da sociedade romana. O grupo a que presidia S. Bento funcionava como uma escola de aprendizagem do serviço do Senhor. O mosteiro é a «escola do serviço do Senhor», Prol. à Santa Regra.

Um dos primeiros colaboradores na formação da escola é Santo Amaro, «que começou a ser ajudante de seu mestre». As pessoas da redondezas cedo compreenderam a novidade da formação humanista e cristã dada por Bento aos seus discípulos. Mas recorramos mais uma vez ao hagiógrafo e notemos a referência agradável que nos faz de Santo Amaro: «Um dia, quando o venerável Bento estava na sua cela,

o jovem Plácido saiu para tirar água do lago. Quando, porém, mergulhou a vasilha que segurava, tão incautamente o fez que ele mesmo, caindo, a acompanhou. A corrente logo o colheu e levou para o meio do lago.

O homem de Deus, embora na cela, no mesmo instante teve notícias do acidente e chamou Mauro depressa, dizendo: «Frei Mauro, corre, pois o menino que foi buscar água caiu no lago».

Coisa admirável e não vista depois do Apóstolo S. Pedro! Tendo pedido e recebido a benção, Mauro saiu ligeiro e movido pela ordem do Mestre, correu sobre as águas, pensando que ia por ter-

(Continua na pág. 8)

A Escola Preparatória e Secundária de Terras de Bouro

arranca no dia 1 de Outubro

(Continuação da 1.ª pág.)

A Escola Preparatória e Secundária de Terras de Bouro que na data prevista pelo Ministério para o começo das aulas precisava de contar com aproximadamente 40 professores, possuía apenas 17! Por isso, este estabelecimento de ensino foi também obrigado a adiar o início das aulas para o dia 1 de Outubro.

Como novidades para o presente ano lectivo, podemos referir as seguintes:

A Escola C + S de Terras de Bouro, cuja população escolar é de cerca de 450 alunos, vai administrar os cursos Preparatório, Unificado, Com-

plementar (10.º ano) e o curso-geral nocturno.

Além do referido, este estabelecimento de ensino conta, pela primeira vez na sua história, com um conselho directivo, formado por elementos que residem fora da zona, facto que trará certamente vantagens e desvantagens. O balanço só o futuro o poderá fazer.

A presidente Dr.ª Maria Madalena Mateus Ferreira; o vice-presidente Dr. António Joaquim Ferreira de Sousa; e a secretária Dr.ª Ana Maria da Silva Gomes, formam a actual equipa que já está a dinamizar a vida desta Escola, que a partir do dia 1 de Outubro, funcionará desde as 8 horas e vinte minutos até às 22 horas aproximadamente.

Embora o ano lectivo praticamente não tenha começado, contudo já houve tempo suficiente para averiguar várias carências existentes nesta Escola, sobressaindo a falta de instalações.

E acerca disto: Valerá a pena fazer pequenas construções dentro do actual recinto, ou, não seria melhor, sensibilizar as autoridades competentes para a construção de um novo edifício que integrasse toda a vida escolar e que o fizesse de uma maneira satisfatória?

A partir do dia 1 de Outubro começa para Terras de Bouro, um novo ano escolar a nível de Preparatório, Unificado e Complementar. Com ele, urge a obrigação do encarregado de educação de se informar junto do director de Turma acerca do aproveitamento do seu educando.

Muitos alunos desta zona queixam-se de que os seus pais não lhes dão tempo para estudar. Será uma posição para rever, visto tal atitude contribuir para o insucesso escolar.

Um professor da Escola

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

Pensão UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante

EM

TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236/36286
4720 AMARES

ANUNCIE

NO

a voz da abadia

AGRICULTURA

Nos campos e nas hortas:

Semear favas, nabos, ervilhas, rabanetes, alhos, alface de inverno, chicória, pastos, trigo, aveia, centeio, cevada e linho.

Nos pomares e vinhas:

Abrir covas para as fruteiras.
Terminar as vindimas.
Colher avelãs, castanhas, nozes, romãs.
Podar, limpar fruteiras de caroço.
Semear pinhão e penisco.

Jardins:

Plantar em lugar definitivo: crisântemos, suspiros, campânulas e outras plantas vivazes, ranúnculos, gladiolos, narcisos, anémonas, tulipas e jacintos.

TERRAS DE BOURO

FESTAS EM HONRA

DE S. MATEUS DA RIBEIRA E...

O QUE É SER JOVEM EM TERRAS DE BOURO

Fazem parte da comissão de festas desta freguesia da Ribeira jovens com idades que rondam entre os 22 e os 27 anos de idade e que com o maior entusiasmo e a melhor das vontades se têm dedicado a cumprir a tradição local e a projectar o nome desta freguesia e deste concelho de Terras de Bouro, de que somos naturais e residentes, respeitadores e amigos, mas sobretudo conscientes.

Como as dificuldades económicas são sempre factor relevante para o caminho de organizações deste género e como a freguesia, pequena que é, sempre tem superado, resolveu esta comissão de festas solicitar um subsídio à Câmara Municipal de Terras de Bouro que pudesse minorar a contribuição de cada Ribeirense. E tomou-se esta atitude porque, segundo os órgãos de comunicação social de fins de Julho passado, esta autarquia havia atribuído substanciais subsídios a algumas comissões de festas de diversas freguesias deste concelho.

Foi com o maior respeito e dever de cidadãos que o fizemos e grande foi o espanto nosso ao recebermos, como res-

posta, um ofício da Câmara Municipal de Terras de Bouro com o teor que passamos a transcrever: «Relativamente ao pedido formulado em 20 do corrente, cumpre-me informar V. Ex.ª de que esta Câmara não pode subsidiar festas desta natureza».

Será que os jovens desta freguesia, de determinada condição humilde mas jovens no pleno significado da palavra, merecem a marginalização?

Será que por esta comissão promover um

programa onde para além das actividades religiosas e recreativas constam também actividades culturais e desportivas se transforma num programa de natureza inferior?

Que culpa ou erro será deste grupo de jovens?

A Com. Festas

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

VALDOSENDE

FALECIMENTO

No passado dia 8 faleceu o Sr. António Dias Névoa, devido a derrame cerebral. O funeral realizou-se no dia 9, na Igreja Paroquial desta freguesia, no Chamadouro, a que assistiram muitas pessoas. Nasceu no dia 6/9/1906 (dia da Sra. da Penélope) no lugar de Matavacas, Rio Caldo, tendo sido baptizado no dia 8/9/1906, vindo para esta freguesia (donde é oriunda a esposa) há cerca de 32 anos. Os seus (13) filhos, na maior parte ausentes, quiseram dar um último adeus.

Pessoalmente e familiarmente era-me uma pessoa

muito querida. A todos os que de algum modo tomaram parte nas cerimónias, os meus sinceros agradecimentos. Que a sua alma descanse em paz, já que foi uma pessoa cumpridora dos deveres morais.

ANIVERSÁRIOS

No passado dia 11 festejou o seu aniversário Pedro Manuel Costinha Névoa.

Também festejou o seu 10.º aniversário no dia 16 passado o filho do nosso assinante António Manuel Pereira Martins. Parabéns.

RIO CALDO

RIO CALDO E A SUA HISTÓRIA

A Igreja da freguesia de S. João de Rio Caldo

A freguesia de Rio Caldo fica situada num lindo vale nas abas da serra do Gerês. Conta hoje, segundo o censo de 1981, 1.243 habitantes e 310 fogos. O seu povoamento remonta à Pré-História.

No princípio da nossa nacionalidade fazia parte do jugado municipal de Bouro.

Beneficiou do foral concedido pelo Rei D. Manuel a Bouro em 20 de Outubro de 1514.

É muito conhecido um privilégio que esta freguesia e a outras do concelho de Sequeiros a que, em tempos passados, ela pertencia, ti-

nha sido concedido pelos Reis de Portugal e era «a isenção de dar soldados e de lançarem aos lavradores éguas de el-rei, e isenção de todas as mais praças do Reino», porque os moradores desta freguesia deviam guardar o Castelo e Portela de Homem em tempos de guerra.

Na guerra da independência o Abade do Mosteiro de Bouro armou 600 guerreiros e foi combater os galegos que tinham invadido Portugal pela Portela do Homem, derrotando-os completamente, pelo que recebeu os agradecimentos do próprio D. Nuno Álvares Pereira. É bem conhecida a valentia dos homens desta região na defesa da Pátria.

A freguesia era padroada particular porque no século XVIII «era abadia de concurso» da mitra de Braga.

O Pároco que curava esta freguesia em 1758 fala em três ermidas, situadas nesta paróquia: S. Cristóvão no lugar de S. Pedro; S. Luzia em Matavacas e S. Bento na Seara de Forcadela.

Quanto à origem da ermida de S. Bento, sabe-se, agora, por documento encontrado pelo Doutor Avelino de Jesus Costa no Arquivo Distrital de Braga que a sua origem se deve a uma ordem do Cônego Miguel Pinheiro Figueira, visitador das freguesias de Entre Homem e Cávado. Vindo a Rio Caldo notou que o lugar da Seara de Forcadela ficava muito distante da Igreja paroquial e tinha maus caminhos o que dificultava a administração dos Sacramentos aos habitantes daquele lugar.

Mandou por isso ao Abade João Rodrigues que construísse ali uma ermida até ao Natal. O Abade pôs mãos à obra e em 29 de Junho de 1615 já obtinham licença do Arcebispo de Braga para aí celebrar a Santa Missa.

A actual igreja paroquial de Rio Caldo que se encontrava em adiantado estado

de degradação sofreu recentemente uma profunda restauração graças ao dinamismo do actual pároco Padre Adelino da Costa e Sousa que tomou conta dos destinos espirituais desta freguesia em Novembro de 1982.

Com a experiência pastoral de Luanda e da Amadora, Lisboa, onde se treinou profundamente nos métodos da pastoral moderna, conseguiu criar novas estruturas pastorais em Rio Caldo e interessar o povo pelos problemas paroquiais.

Restaurou a linda talha do altar do SS. Sacramento e do tecto da capela mor. Reparou toda a talha dos altares laterais bem como as paredes interiores e exteriores conservando o castanho do tecto que foi retocado nalguns pontos, salvando-se assim, o traçado tradicional e economizando-se algumas centenas de contos que custaria um tecto novo em madeira estrangeira já que o castanho está fora do alcance de muitas bolsas.

O povo concorreu generosamente não se poupando a sacrifícios que foram bem compensados pela alegria de ter uma Igreja linda, funcional e tradicional. A Irmandade de S. Bento da Porta Aberta também concorreu com uma verba de 420.000\$00.

Esta restauração material é já fruto da restauração espiritual da freguesia, pois o Padre Adelino não descansou enquanto não conseguiu uma catequese moderna e a formação de grupos de apostolado que acompanham o Pároco nos seus trabalhos pastorais.

Parabéns ao Pároco e ao Povo pela união de esforços que tão bons resultados está a produzir na vida pastoral desta linda freguesia.

Não podemos deixar de salientar o arranjo do adro da Igreja que ficou muito lindo e funcional feito pela Junta de Freguesia.

C.

MOIMENTA

(Continuação da pág. 2)

Grças a Deus que rendeu mais de 13.000\$00.

No fim da missa, todos os paroquianos de Moimenta e não só, foram cumprimentar e abraçar o Sr. Padre Faria, e alguns com as lágrimas nos olhos.

O Sr. Padre Faria entrou para o Seminário em 1950, e celebrou a sua Missa Nova no dia 15 de Agosto de 1962.

Os seus pais: Manuel Barbosa Faria e Maria Joana Gonçalves.

Senhora sois nossa Mãe
O Senhora da Abadia,
Pelos pais do sacerdote:
Pai nosso, Avé Maria.

Bendito sois Vós meu Deus,
Postos cravados na Cruz!
Um sacerdote na terra
Representa-vos, Jesus.

ENTRADA NO HOSPITAL

No dia 9 de Setembro foi internado o Sr. Joaquim Martins Viana no Hospital de S. Marcos de Braga.

O Sr. Joaquim Martins Viana foi um dos principais fundadores da Casa do Povo de Covas, e foi mestre das seguintes bandas musicais: Vila Verde, Feira Nova, Covas, Terras de Bouro e Aboim da Nóbrega.

Com os seus excelentes dotes musicais, escreveu algumas canções inspirado no concelho de Terras de Bouro, como eu já fiz referência neste ou naquele jornal «A Voz da Abadia».

Resta nos pedir a Deus pela sua cura, e caso ele parta deste mundo para a vida Eterna, que Deus o cubra de bençãos, como notas musicais ele viu nas partituras, quando ensaiava as bandas musicais em referência.

Ele mostrou-nos bem a sua paixão pela música, nas festas em Terras de Bouro, nos dias 31 de Julho, 1, 2 e 3 de Agosto. Só quem viu.

Ao meu amigo Viana,
Pai nosso, Avé Maria!
Que Deus o cubra de bençãos
No Céu. No Céu um dia!

ASSINATURA PAGA

—O Sr. José de Sousa Cunha, morador em Lisboa, pagou a assinatura do jornal, e desistiu. Pena seja.

—A Caixa Geral de Depósitos também pagou o seu anúncio, relativo ao mês de Agosto, da quantia de 4.950\$00.

ANIVERSÁRIO

A menina Elsa Leonor Martins Gonçalves completou as suas 7 risonhas primaveras no dia 16 de Setembro.



Muitos parabéns e felicidades para ela e para os seus pais, Nelson da Anunciação Vitoriano Gonçalves e Maria da Conceição Martins Gonçalves da Costa.

E tu ó linda menina
Filhinha de pais cristãos,
Levanta olhos aos Céus,
Para te dar suas bençãos.

Joaquim dos Santos Martins

BODS DE PRATA

Não é todos os dias que se festejam 25 anos de casado. Pois no passado dia 15 celebraram as suas bodas de prata, Avelino Costinha Névoa e Rosa Pereira Costinha. A cerimónia religiosa, muito simples, mas muito linda, foi presidida pelo pároco, na Igreja Paroquial. A ela assistiram os familiares. O tempo passa tão depressa. Oxalá festejem daqui a outros 25 anos as bodas de ouro, na companhia de seus filhos, como aconteceu agora.

FESTA A S. GONÇALO

No dia 20 o lugar de Vilar-a-Monte esteve em festa, pois festejou o seu padroeiro S. Gonçalo, cujo dia da festividade é no dia 10 de Janeiro. A missa foi solenizada pelo Grupo Coral da freguesia, bem como as restantes cerimónias religiosas, incluindo a procissão. Abrihantou a mesma o Rancho Folclórico de Parada de Bouro.

AGRADECIMENTO

Têm sido as pessoas que têm contribuído para o que falta pagar, tanto do órgão, como dos vidros da Igreja do Centro. Se um dia tiver oportunidade e espaço, poderemos publicar essas ofertas. Para já a todos os que de boa vontade têm dado um pouco do que é seu, que o Senhor lhes dê cem por um.

NOVOS ASSINANTES

Passaram a ser novos assinantes os nossos conterrâneos e emigrantes: Gabriel Costinha Névoa (Luxemburgo); Avelino Costinha Névoa e Américo Costinha Névoa (França). Sejam bem vindos e que este Jornal os ajude e lhes dê muitas alegrias. De facto, ele é muito mais dos emigrantes dos que estão cá e ao corrente de quase tudo.

C.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



NIHIL SIBI

Nihil Sibi é o título de um poema de Miguel Torga: Uma quadra que por sua vez deu nome a um livro de poesia de que já em 1975 saiu a terceira edição.

Diz o poema: O Poeta é uma fonte: / Nada reserva para a sua sede; / Canta também a dar-se / E não dorme, nem pára.

Pois Miguel Torga inspirou-se na Fonte do Terreiro da casa conventual de Rendufe, onde se encontra a freguesia do concelho de Amares, a cinco quilómetros da sede (e não a Rendufe do concelho de Guimarães; nem a Rendufe de Ponte do Lima; nem a antiga freguesia da póvoa de Lanhoso; nem a Rendufinho, onde pastoreia o padre Custódio).

A Rendufe a que me reporto é a do mosteiro beneditino fundado nos fins do século XI, com couto civil em que o Dom Abade servia de Ouvidor e o juiz era eleito pelos monges... onde acaba de morrer o padre Mário César Marques. E por isso.

Em 1985 o curso reuniu em Amares. Sob os auspícios de Sá de Miranda e Gualdim Pais. O banquete, esse foi na Abadia onde o padre César Marques andou a pesquisar vestígios poeireiros. Certamente por isso, o Alberto sugeriu uma visita a Rendufe, no regresso, a meio da tarde de 10 de Junho, data em que habitualmente se realizam aquelas reuniões do meu curso de Braga.

Encontramos o padre Mário no seu sóbrio gabinete de trabalho... cheio de livros e coisas da história, da arte e da Póvoa. A alegria foi um remogar de muitos anos, pois os nossos caminhos tão diversos encontramos que tinham muito de comum ou paralelo!

— Lembreste de que me ensinaste o «Subvenite»? Fiquei a olhar surpreso e incrêdo. É que o padre Mário por detrás do seu rosto largo de linhas talhadas a encho, recolhia um olhar profundo e doce que iluminava a graça com que dizia coisas importantes, mas em tom de piada, sem se rir. — Então explicou: uma vez em Nabais, fui contigo cantar o ofício dos defuntos em sufrágio de um cidadão que morreu numa casa muito grande, mesmo no extremo com a Estela. Ah, um tal «Laúndas»! Mas

não me lembrava. Pois é, remata o padre Mário, como eu não tinha jeito para cantar, coloquei-me ao teu lado e então entoávamos o «subvenite, angeli domini», com toda a ênfase da nossa juventude. E o povo, embalado

mostrar as talhas, o rococo, as imagens, a luta que travava para o restauro daquela casa conventual, sem danificar a traça original. Aqui se inspirou o Miguel Torga para compor o Nihil Sibi. E então, como cantando,

Por GOMES DOS SANTOS

assim, por este latim que não percebia, lá acompanhava, confortado, os seus entes queridos à última morada.

O padre Mário foi buscar uma garrafa de vinho branco e umas bolachas. Tal como fazia o padre Torres em Beiriz, quando a meio das férias grandes o visitávamos todos: os padres Mário de César Marques e Manuel Amorim, os Professores reverendos João Marques e Armando de Jesus Marques e eu próprio. Era uma festa e ocasião de orgulho e mais ensinamentos e conselhos que nos dava sempre aquele insigne mestre de latim, de história, de português, de quase tudo. E o padre Mário quis então recordar a parcimónia do anfitrião de outros tempos que não deixava cada um dos visitantes beber mais de um copo... obviamente que só por graça.

Passou toda a tarde a

dava-se sem nada reservar para a sua sede. É isso que nos irmana. Foi isso que levou as gentes de Rendufe a exigir que seu corpo ficasse ali e não voltasse para a Póvoa. Em Rendufe ficou assim uma das joias mais preciosas que a Póvoa gerou neste século!

Em determinado momento, já escurecia, o padre Mário interrompeu a conversa e foi ele próprio tocar as Trindades. Foram as Trindades mais profundas e assumidas da minha vida. Quero ficar com aqueles compassados toques dos sinos, na grandeza daquele Terreiro Conventual de Rendufe, ouvindo em fundo a cadência da fonte Nihil Sibi... para assim acompanhar a grandeza de uma alma que discretamente se passou, de um grande poveiro que se deu, nada para si, em Rendufe.

Lisboa, 15 de Setembro de 1987

O CULTO DE SANTO AMARO

(Continuação da pág. 6)

ra, até ao ponto onde chegara o menino arrastado pelas ondas; agarrou-o pelos cabelos e regressou.

Logo que pisou terra firme, voltando a si, olhou para trás e viu que corria em cima das águas. Voltando, contou tudo o que lhe acontece-



AMARES — UMA REALIDADE VITIVINÍCOLA

Aqueles que andam atentos às realidades agrícolas do nosso Concelho e, mais propriamente, às realidades agrícolas da região de entre Homem e Cávado, de há tempos que repararam que dentro do esquema dos modernos aproveitamentos para produção de vinho branco de qualidade esta região tem um lugar de destaque pela qualidade e quantidade da sua produção.

A culminar essa realidade um grupo de produtores resolveu criar a Associação de Vitivinicultores de Amares conforme a seu devido tempo a imprensa referiu, inclusivamente neste jornal. Desde logo se fez ver que não se tratava de uma Associação fechada sendo desejo dos seus fundadores que nela entrassem quantos o desejassem e tivessem condições para isso.

Dias depois ouvimos na rádio que produtores de Amarante ergueram a sua voz receosos que Amares estivesse na disposição e na intenção de se tornar porta-voz de toda uma região dos vinhos verdes.

Este alvoroço não tem nada a justificá-lo e é a falsa interpretação de uma intenção cujo fim era e é olhar pelo que é nosso, na certeza de que temos qualidade e podemos impôr-nos nos mercados alargados do Mercado Comum. Mas este alvoroço é salutar na medida em que demonstra que somos uma força possível que por isso mesmo gera atenção.

Amares, ao que nos consta, tem neste momento autorizadas 4 ou 5 marcas de outros tantos produtores que se preparam para entrar nos mercados difundindo os seus nomes e o do Concelho e provando a excelência do nectar saboroso das suas vinhas.

Uma dessas marcas, bem conhecida já em todo o País, atingiu também os galões do internacionalismo, tal a sua projecção e qualidade.

O vinho, produzido em quantidade, para que possa haver uma marca e se faça a comercialização da mesma, exige uma série de potencialidades que nem todos têm e que é preciso ter em conta para que surja o êxito. Foi por isso e tendo isso em conta que um grupo de produtores tentou para o efeito constituir uma outra Associação Cooperativa para que juntando-se vários tornassem possível um fabrico em conjunto com os meios técnicos e sofisticados necessários a uma comercialização de expansão e força. Esta Associação Cooperativa que não chegou a concretizar-se nada tinha a ver com a Associação de Vitivinicultores de Amares (AVA) e a sua missão era completamente diferente. A Associação constituída tem em mira juntar os produtores para a defesa do vinho de qualidade na sua região, enquanto que a Associação Cooperativa que se pretendia constituir teria em função juntar recursos de produção, armazenamento e comercialização para poder competir e escoar as dife-

rentes produções dos vários associados.

O facto de esta Associação Cooperativa se não haver constituído, criou, a nosso ver, um óbice que cada um terá de remediar, não sem dificuldades que o tempo se encarregará de evidenciar. Aquele agricultor que plantando as suas vides, produz depois o vinho inerente às mesmas, que o armazena, que cria uma marca, que o engarrafa e o vende para os diferentes mercados, cria desde logo uma empresa que para ter êxito tem de ter rentabilidade, e esta, só é possível desde que tudo seja feito em moldes modernos e em quantidades suficientes que vençam a concorrência. Isto quer dizer que o investimento tem de ser significativo em quantidade e os seus frutos têm de ser bons em qualidade.

A pequena exploração pode também ser muito útil e rentável mas tem de se situar nas fronteiras das suas responsabilidades. Pode produzir boas uvas que negoceia. Pode produzir vinhos com técnicas vulgares e engarrafá-lo sem os condicionamentos legais, vendendo-o sem publicidade, etc. Isto não quer dizer que estes produtores não tenham as melhores uvas e o melhor vinho, quero somente dizer que não reúnem todas as condições para constituírem uma empresa capaz de fazer tudo nos melhores moldes e disputar os mercados.

Dentro do aspecto como vemos as coisas, voltaremos a este assunto em breve, tentando dimensionar as fronteiras que antevemos para cada exploração agrícola e os condicionamentos que têm de suportar.

O tamanho da exploração agrícola permite uma certa produção; uma certa produção exige uns tantos maquinismos, que custam tanto; o engarrafamento legal exige um mínimo para comercialização.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

Jorge Ferreira, osb.